

PRODUTO EDUCACIONAL

CADERNO DE REGISTRO

Cuiabá – MT
2025





UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CUIABÁ – MT

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: O PAPEL DOS REGISTROS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Mato Grosso
Faculdade de Educação Física
Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF
Campus - Cuiabá - MT

EXECUÇÃO

Paloma Nara da Costa Santos

SUPERVISÃO GERAL

Luciane de Almeida Gomes

ILUSTRAÇÕES

Paloma Nara

Cuiabá – MT
2025



Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

Ficha Catalográfica:

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

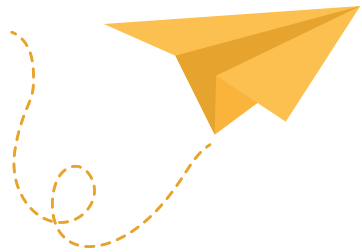
S237a Santos, Paloma Nara da Costa.
Avaliação na Educação Física: [recurso eletrônico] : o papel dos registros no processo de ensino-aprendizagem / Paloma Nara da Costa Santos, Luciane de Almeida Gomes. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 16 f., il. color., pdf). – 2025.
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2025.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.
1. Educação Física;. 2. Avaliação;. 3. Ensino Fundamental;. I. Gomes, Luciane de Almeida. II. Título.

Referência da Dissertação:

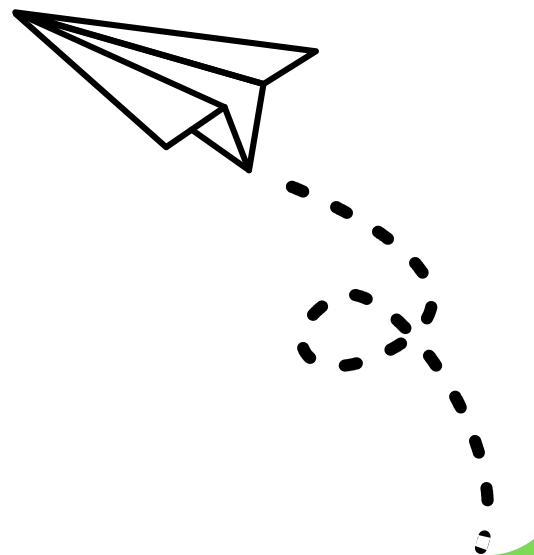
Nara da Costa Santos, Paloma. Avaliação na Educação Física: o papel dos registros no processo de ensino-aprendizagem. Orientadora: Luciane de Almeida Gomes. 2025. 185. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2025



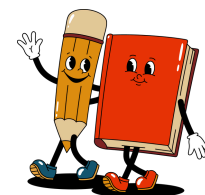
SUMÁRIO



1. Apresentação
2. Avaliação da aprendizagem
3. Instrumento de avaliação
4. Unidade temática: Brincadeiras e Jogos
5. Vamos avaliar?



APRESENTAÇÃO



Como professora, a avaliação sempre esteve presente na minha prática docente. No início, essa avaliação não era conduzida com tanta reflexão ou com a mesma perspectiva atual, devido à compreensão limitada sobre sua definição. Desde o início da carreira, em 2016, com turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, foram utilizados registros como forma de avaliação diária. Desenhos e relatos escritos sobre as aulas indicavam se os objetivos haviam sido alcançados e revelavam as dificuldades enfrentadas pelos alunos. O ato de avaliar era intencional, diagnóstico e investigativo, servindo tanto para verificar a aprendizagem e as dificuldades dos alunos quanto para demonstrar que a Educação Física também exigia processos avaliativos consistentes e que se relacionando com uma preocupação com a aprendizagem.

Este trabalho surgiu das inquietações e da necessidade de compreender melhor o processo de avaliação, com ênfase na Educação Física.

Este produto foi elaborado e pensando para que qualquer professor(a) de Educação Física utilize como um instrumento avaliativo, de modo que possa contribuir na sua prática pedagógica, realizando uma avaliação diagnóstica e formativa, preocupados como processo de ensino-aprendizagem. De modo especial, a unidade didática utilizada neste caderno de registro foram as Brincadeiras e jogos. Vale lembrar que ele pode ser alterado e adaptado para qualquer outra unidade didática e também qualquer etapa de ensino, se ajustando à sua realidade educacional.

Mais adiante, abordaremos a importância da avaliação com base em nossa pesquisa, assim como a relevância da escolha do instrumento avaliativo pode influenciar durante a ação do avaliar e os resultados e dados da realidade avaliada. Nossa abordagem avaliativa é com base na concepção de Luckesi (2011) que trata da temática numa perspectiva mais diagnóstica, sendo assim, ela pode ser realizada em três etapas:

- 1- Descrição
- 2- Qualificação
- 3- Intervenção



Caro Professor(a), o avaliar é importante para o nosso componente curricular, esperamos que este instrumento o auxilie e o faça refletir. Quem sabe recriar novas maneiras de avaliar a aprendizagem dos alunos e a sua prática pedagógica, em busca de promover uma educação de qualidade.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A história da avaliação no Brasil é relativamente recente. As discussões sobre o tema começaram nos anos 1960, enquanto a avaliação da aprendizagem surgiu anos antes, em 1930 com Ralph Tyler

Através do seu trabalho “Estudo dos oito anos”, maior projeto de pesquisa na área de currículo escolar. O que torna uma pessoa muito conhecida no campo educacional em todo o mundo, sendo inclusive, considerado o “pai da avaliação educacional” (Miranda, 2013, p. 3).

Em 1930, Ralph Tyler com seus estudos pode contribuir significativamente para uma nova compreensão do que seria avaliação educacional, ressaltava que o processo avaliativo precisava ser cuidadosamente planejado para apoiar a aprendizagem dos alunos, tendo uma característica descritiva, buscando compreensão através dos dados obtidos, por meio dos objetivos estabelecidos e também alcançados. (Miranda, 2013. p. 1). Luckesi (2011a), em seu texto, apresenta a proposta de Tyler para a avaliação no sistema educacional,

[...] propôs que se pensasse e se usasse uma prática pedagógica que fosse eficiente e, para tanto, estabeleceu o “ensino por objetivos”, o que significava estabelecer, com clareza e precisão, o que o educando deveria aprender e, como consequência, o que o educador necessitava fazer para que o educando efetivamente aprendesse. (Luckesi, 2011a, p. 28)

Dito isso, a compreensão de como a avaliação deveria ocorrer na escola, no Brasil só passou a ser conhecida e compreendida após suas mudanças na LDB. Somente em 1996, com a LDB, a expressão “avaliação da aprendizagem” passou a fazer parte do texto legislativo. (Luckesi, 2011, p. 29).

Embora o termo utilizado neste documento seja considerado importante e crucial para regulamentar as ações escolares, pouco se avançou, pois o sistema de notas e conceitos ainda predomina nas escolas. Com isso, falta tempo para que a avaliação da aprendizagem seja realizada de forma adequada e intencional, resultando em baixos índices de aprendizagem e, consequentemente, na queda da qualidade do ensino. Ou seja, ao avaliar a aprendizagem, é necessário mudar a intenção que orienta essa ação, não apenas em relação às práticas avaliativas, pois de nada adiantará se não forem estabelecidos princípios norteadores. (Hoffmann, 2001, p. 17).

Pode-se dizer que a avaliação é o ato de verificar e identificar o que o aluno aprendeu, servindo para orientar o professor em suas ações. Através dela, é possível identificar os pontos que necessitam de atenção, reforço e intervenção, o que permite ao professor avançar com a aprendizagem do aluno.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A abordagem de avaliação defendida por Luckesi (2011a, p. 62) evidencia que avaliar é uma ação diagnóstica, onde os professores utilizam dela para que continuamente possam “investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados”. Ainda complementa que:

Avaliar é diagnosticar, e diagnosticar, no caso da avaliação, é o processo de qualificar a realidade por meio de sua descrição, com base em seus dados relevantes, e, a seguir, pela qualificação que é obtida pela comparação da realidade descrita com um critério, assumido como qualidade desejada. Do ponto de vista etimológico, a palavra diagnosticar tem sua origem em dois termos gregos: gnosis (conhecer) + dia (através de), "Conhecer através de" significa coletar dados da realidade e interpretá-los com o intuito de compreender seu modo de ser e, no caso da avaliação, sua qualidade. (Luckesi, 2011. p. 277 e 278)

Esteban (2003, p. 24) define a avaliação de cunho investigativo como uma prática que tem o sentido de romper barreiras, com a finalidade de ampliar os conhecimentos que os estudantes já possuem, cada um no seu tempo, por seu caminho, com seus recursos, com a ajuda do coletivo. Nessa perspectiva, a avaliação pode ser pensada como um processo de investigação e questionamento, onde o ato investigativo se aprofunda em compreender tanto em relação como ocorre o aprendizado, bem como o porquê das dificuldades.

Continuando com a conceituação de avaliação, Vasconcellos (2008, p. 53) pontua que:

[...] é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Jussara Hoffmann (2001), outra estudiosa da avaliação da aprendizagem, com foco e pesquisas na "avaliação mediadora", uma abordagem que busca acompanhar o progresso do aluno e intervir sempre que surgirem dificuldades. O professor nessa perspectiva é o mediador no processo de avaliação e consequentemente conduzindo o aluno a construção da sua aprendizagem.

Com isso, define que a avaliação está,

[...] a serviço da ação, colocando o conhecimento obtido, pela observação ou investigação, a serviço da melhoria da situação avaliada. Observar, compreender, explicar uma situação não é avaliá-la; essas ações são apenas uma parte do processo. Para além da investigação e da interpretação da situação, a avaliação envolve necessariamente uma ação que promova a sua melhoria. (Hoffmann, 2001. p. 17)

Contudo, assumimos nesta pesquisa a avaliação na concepção de Luckesi (2011), uma avaliação diagnóstica, com base nessa ideia que responderemos os questionamentos sobre realizar uma avaliação da aprendizagem em meio a rotina do professor.

INSTRUMENTO AVALIATIVO



A coleta de dados para a avaliação não se faz por meio de "instrumentos de avaliação", mas, sim, através de recursos metodológicos de investigação - entre eles, instrumentos de coleta de dados -, cujo destino final é revelar a qualidade da realidade. E, então, os instrumentos de coleta de dados para a avaliação têm por objetivo obter dados essenciais, relevantes, que possibilitem uma descritiva satisfatória da realidade, que, no caso da avaliação da aprendizagem, significa uma descritiva do desempenho do estudante na apropriação dos conteúdos ensinados. (Luckesi, 2014, p. 70)

É nessa perspectiva que este trabalho tenta propor um instrumento que colete dados reais sobre a aprendizagem dos alunos, o que se torna um desafio, pois, é uma proposta para um componente curricular que tem ainda encontrado entraves no que diz respeito a avaliação da aprendizagem.

Enfim, retomando a discussão dos instrumentos, ele permitirá realizar os dois passos já citados anteriormente (Luckesi, 2011b) que é a descrição e a qualificação; contudo, agora entra o terceiro passo que é a intervenção (Luckesi, 2014). A intervenção será uma decisão do professor, com intenção de melhorar a realidade encontrada nos dados; Os instrumentos avaliativos têm um papel super importante no ensino, ajudando a entender tanto as dificuldades quanto as habilidades dos alunos. Mas é essencial que sejam pensados de forma justa, garantindo que todos tenham a chance de mostrar o que aprenderam.

É nessa perspectiva que esse trabalho se desenvolve, na direção de pensar a Educação Física como um componente curricular que se preocupa com a aprendizagem e a formação de seus alunos, que deseja identificar ferramentas e estratégias que aproximem e apontem respostas, soluções para o processo avaliativo de cada aluno, independente da etapa de ensino e componente curricular.

Não há certeza de que construiremos práticas menos excludentes na escola, mas podemos vislumbrar um movimento neste sentido. Portanto, a possibilidade nos convida ao trabalho, árduo porque desconhecido, de transformá-la em realidade. A existência da possibilidade nos desafia a buscar alternativas (Esteban, 2003. p. 18).

o uso do caderno de registros tentará se apropriar das imagens/desenhos e das respostas (sim e não) expressas nos emojis, buscando identificar e diagnosticar as aprendizagens adquiridas. Ou seja, a cada aula o professor poderá coletar informações da turma com relação a aprendizagem, entendimento, dificuldades, opiniões e se o que pensou e planejou fez algum sentido para ele.

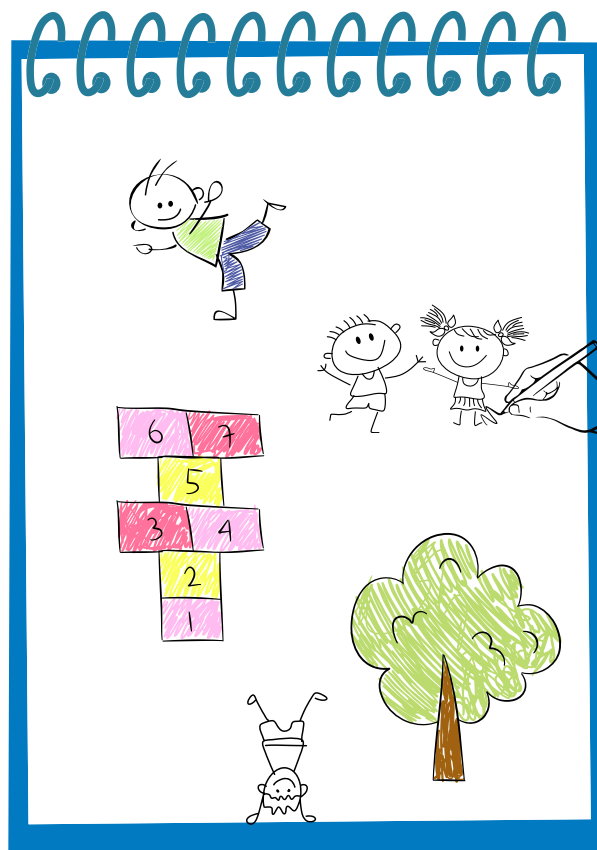
INSTRUMENTO AVALIATIVO



Por sua vez, os registros imagéticos possibilitaram a compreensão de como os conteúdos são dominados corporalmente, configurando-se em instrumentos que permitem às crianças não apenas sistematizar uma explicação do que aprenderam em forma de enunciados, mas expressar a experiência vivenciada por meio de recursos visuais. (Santos et al., 2015, p. 215)

Essa ferramenta vem ao encontro com o que Luckesi (2011) diz sobre o avaliar, tal material investigará e dirá ao professor como está ocorrendo o desempenho da criança, principalmente em questões como, qual atividade foi melhor aceita, qual eles tiveram mais dificuldade, como ele se sentiu com as atividades, incluindo também uma autoavaliação da sua participação e comportamento as regras da atividade e de convivência.

O produto educacional elaborado, poderá ser adequado aos conteúdos trabalhados, com perguntas abertas e fechadas, tendo um espaço para registros dos alunos, permitindo avaliar o aluno como um todo, questões emocionais, com relação ao domínio prático das atividades, seu conhecimento, como ele percebeu sua participação, e o professor determinará se ele fará a avaliação a cada aula, quinzenalmente ou mensalmente, porém, vale ressaltar que essa ferramenta apresentará resultados sendo utilizada com mais frequência, visto que o objetivo dela é guiar as ações futuras, reflexão das aulas e verificar como está dando a aprendizagem dos alunos, podendo dessa forma reorganizar, corrigir e planejar.



Professor (a), o instrumento avaliativo foi pensado para nós, que, mediante as dificuldades encontradas em nosso componente curricular é uma ferramenta utilizável.



10

8

9

BRINCADEIRAS E

JOGOS

5

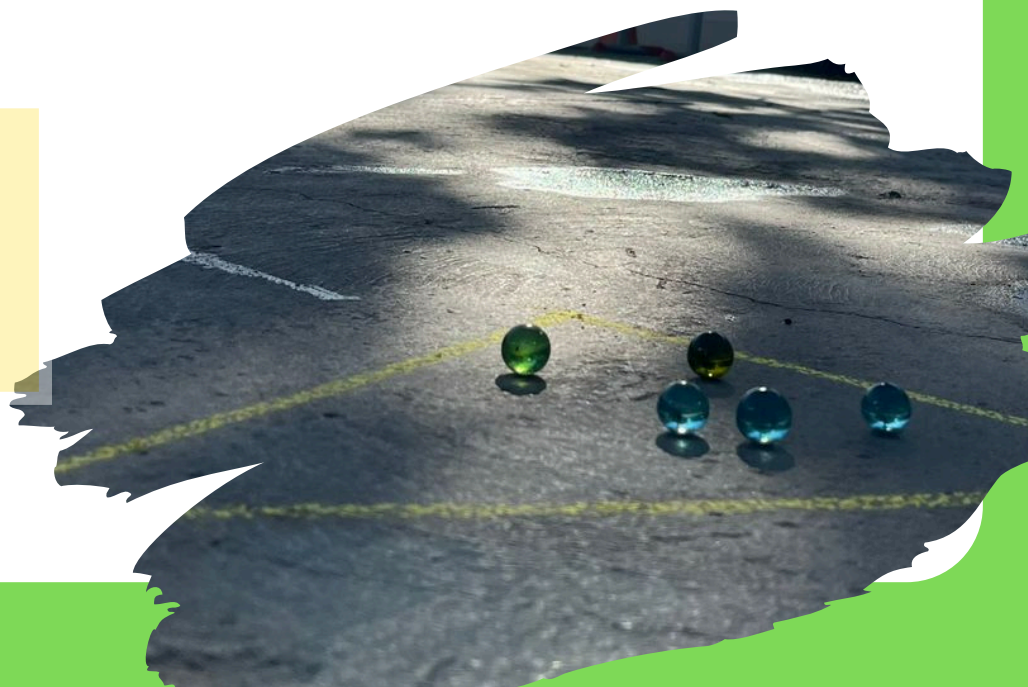
6

4

2

3

1



UNIDADE DIDÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS



Ao abordar esse conteúdo, identificam-se diversas possibilidades de aprendizagem durante o desenvolvimento das brincadeiras. Conforme indicado na BNCC, essas atividades promovem o aprendizado em aspectos culturais, estimulam a criatividade, a cooperação, a coletividade e favorecem o desenvolvimento de condutas e comportamentos éticos, como o respeito às regras e ao outro. Pensar nas brincadeiras e nos jogos como conteúdos, significa reconhecer que eles possuem um conjunto de temas e materiais a serem estudados, vivenciados, conhecidos e discutidos em sala de aula.

A brincadeira e o jogo são processos que envolvem o indivíduo e sua cultura, adquirindo especificidades de acordo com cada grupo. A brincadeira e o jogo têm um significado cultural muito marcante, pois é através do brincar que a criança vai conhecer, aprender e se constituir como um ser pertencente ao grupo, ou seja, são meios para a construção de sua identidade cultural. (Lima, 2009, p. 6)



As brincadeiras trazem diversos benefícios aos praticantes, no ambiente escolar elas devem ocorrer de modo mais monitorado, no sentido de cuidado, por conta da quantidade de crianças se relacionando e interagindo ao mesmo tempo, bem como dada a responsabilidade do professor para com elas. Mas mesmo assim, enquanto as brincadeiras acontecem é possível enxergar liberdade, imaginação, criação, alegrias, histórias, amizade, autonomia, desentendimentos e resolução de conflitos, cooperação, a construção de valores, enfim, há muita aprendizagem e desenvolvimento envolvido.

Para Charlot (2009), “Aprender é, ao mesmo tempo, um movimento de construção de si mesmo, e uma apropriação do que o mundo me disponibiliza” (2009, p. 241). Durante as brincadeiras e jogos, as crianças aprendem com o outro, especialmente ao dialogar, resolver conflitos, tomar decisões e fazer descobertas em conjunto. Quando inseridas em um ambiente desafiador, essas experiências se ampliam, incluindo o processo de aprender consigo mesmas. Esse processo ocorre nas interações com os outros e com o ambiente, promovendo momentos de reflexão, questionamento e construção de sentido.



UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS



1º e 2º anos

Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

OBJETO DE CONHECIMENTO



(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita) as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

HABILIDADES



CHEGOU A HORA. VAMOS AVALIAR?



A SUGESTÃO É UTILIZAR DE FORMA INDIVIDUAL, CADA ALUNO COM UM CADERNO DE REGISTRO. PODE SER APLICADO AO FINAL DAS AULAS, A FREQUÊNCIA DE APLICAÇÃO PODE VARIAR DE ACORDO COM A INTENÇÃO E OBJETIVO DA AULA.

PODE SER FEITO DIARIAMENTE, QUINZENALMENTE OU MENSALMENTE, FICA A CRITÉRIO DO PROFESSOR (A).

UMA DICA: AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES PODEM LEVAR MAIS TEMPO E PACIÊNCIA, MAS NÃO DESISTA.



Boa avaliação!

ESTUDANTE: _____

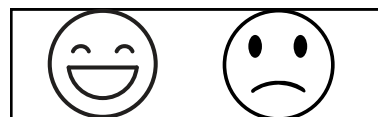
DATA: _____

Objeto de Conhecimento: Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

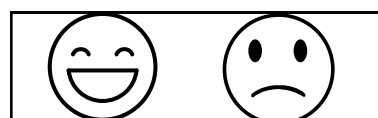


DIÁRIO AULA 01

GOSTOU DAS BRINCADEIRAS DE HOJE?



VOCÊ JÁ CONHECIA AS BRINCADEIRAS DE HOJE?



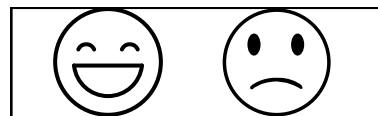
VOCÊ ENTENDEU BEM AS EXPLICAÇÕES DA PROFESSORA?



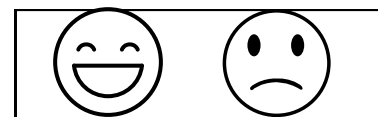
ALGUMA BRINCADEIRA FOI DIFÍCIL DE BRINCAR?



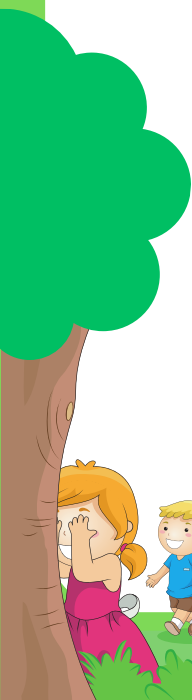
AS BRINCADEIRAS DE HOJE, PODEM SER FEITAS TAMBÉM NA SUA CASA?



VOCÊ CONSEGUIU SEGUIR E RESPEITAR AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS?



RESPEITOU SEUS COLEGAS DURANTE AS BRINCADEIRAS?

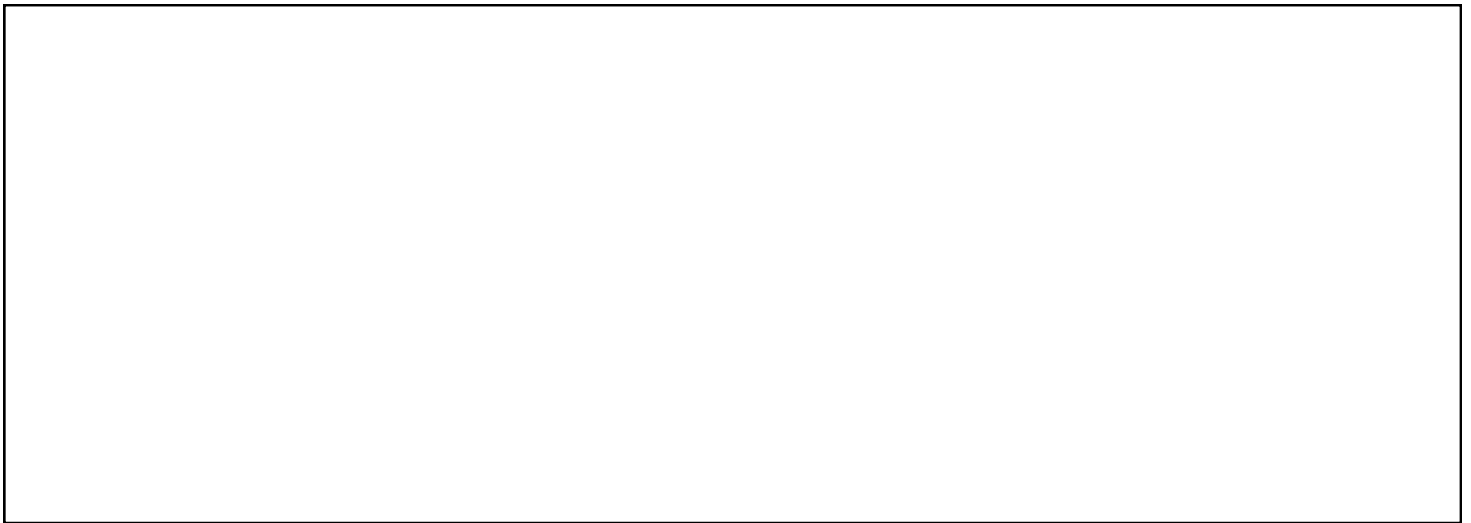


REGISTRO

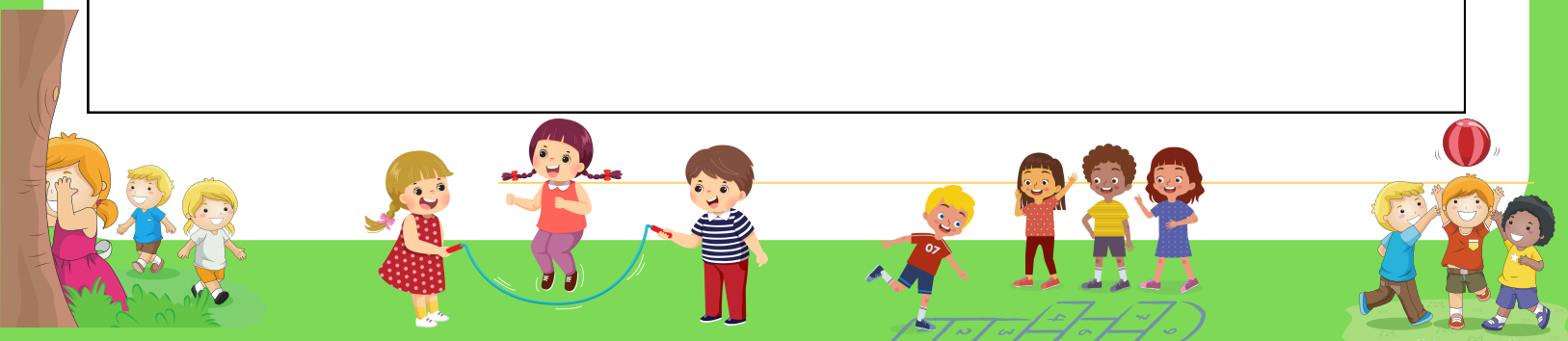
DESENHE A BRINCADEIRA DE HOJE DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.



DESENHE AS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA.



O QUE VOCÊ APRENDEU COM AS BRINCADEIRAS REALIZADAS PELA PROFESSORA?
(PROFESSORA ESCRIBA)



REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a Base. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.** Versão Final. Ministério da Educação. Dezembro, 2018.
- CHARLOT, B. **Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito?** In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. v. 3, p. 231-246.
- ESTEBAN, M. T. Org. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** 5 ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 7º ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001. 144 p.
- LIMA, Elvira Souza de. **Brincar pra quê?** Editora Interalia, São Paulo – SP, 35 p. 2009.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011a.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem: componentes do ato pedagógico.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011b.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **SOBRE NOTAS ESCOLARES: distorções e possibilidades.** São Paulo: Cortez, 2014.
- MIRANDA, Náíola Paiva de. **Memória e contribuições do Pai da Avaliação Educacional.** In: XII Encontro Cearense de História da Educação, II Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação. GT 7: Biografias, Educação, Memória e Sociedade. Ceará – CE, 2013. https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/39697/1/2013_eve_npmiranda.pdf. Acesso em 20 de janeiro de 2025.
- SANTOS, Wagner dos; MATHIAS, Bruna Jéssica; MATOS, Juliana Martins Cassani; VIEIRA, Aline Oliveira. **Avaliação na Educação Física Escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular.** Movimento, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 205-218, jan./mar. de 2015.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação : concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** 18ª ed. São Paulo: Libertad 2008.